

## **Estratégias para melhorar a segurança dos pacientes submetidos à anestesia: Uso da simulação no cenário de Via Aérea Difícil no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.**

**Introdução:** Complicações relacionadas ao manejo das vias aéreas (VA) são a principal causa de morte ou dano cerebral permanente, relacionado à anestesia. Via aérea difícil (VAD) é a situação na qual o profissional treinado tem dificuldade de realizar a intubação traqueal e/ou a ventilação de um paciente. O treinamento apropriado pode salvar vidas nas catastróficas situações de VAD na prática clínica.

**Justificativa e Objetivos:** Descrever estratégias adotadas para a gestão da VAD em um Hospital Universitário a fim de melhorar a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente cirúrgico.

**Método:** 5 etapas foram executadas sucessivamente:

1: Adaptação dos protocolos de VAD internacionais à realidade da nossa instituição; 2: Levantamento das necessidades para o atendimento da VAD; 3:Elaboração de um dispositivo móvel contendo os materiais e equipamentos específicos para esta abordagem; 4: Treinamento do grupo de instrutores em workshops nacionais e internacionais; 5: Aplicação de estratégias de simulação avançada e de treinamento de habilidades específicas dentro dos protocolos propostos.

**Resultados:** Foram confeccionados 4 protocolos: VAD prevista, VAD não prevista, VAD duvidosa e extubação em situação de risco. 2 novos equipamentos para VAD foram adquiridos: 1 videolaringoscópio e 1 fibrobroncoscópio. A capacitação do corpo clínico foi feita em 3 estações práticas com manequins de VA, nas quais a simulação do atendimento das diferentes situações (VAD prevista, duvidosa e não prevista) era seguida pelo treinamento de habilidades avançadas: uso da sonda Bougie, intubação via máscara laríngea, uso do fibrobronscocópio e cricotireoidostomia cirúrgica.

**Conclusão:** A gestão da VAD pressupõe adoção de estratégias que propiciem um comportamento de segurança preventiva. A simulação de condições raras permite o treinamento de habilidades, de comportamento e de liderança frente a adversidades. Prospecta-se ampliar o treinamento para todos os profissionais envolvidos no manejo da VA nas áreas cirúrgicas

**Referência:** Apfelbaum JL, Hagberg CA, Caplan RA et. al. Practice guidelines for management of the difficult airway: an updated report by the American Society of

Anesthesiologists Task Force on Management of the Difficult Airway. *Anesthesiology*, 2013; 118 (2): 251-70.